

3.10 Preservação da memória do mobiliário de museus-casa: estudo de caso do Museu da Baronesa em Pelotas/RS

Carina Faria Ferreira

Graduanda; Universidade Federal de Pelotas
carinafferreira@yahoo.com.br

Clarissa Martins Neutzling

Graduanda; Universidade Federal de Pelotas
Bolsista PET
clarissaling@gmail.com

Annelise Costa Montone

Doutora; Universidade Federal de Pelotas
annelisemontone@gmail.com

Resumo: O presente trabalho possui como objetivo apresentar uma pesquisa referente ao mobiliário como elemento pertencente aos acervos dos museus-casa, sendo objetos de memória e história, e representantes de uma época e costumes. Para tanto, estudou-se parte do mobiliário representativo do Museu da Baronesa, sediado em uma edificação de grande relevância histórica e arquitetônica para a cidade de Pelotas/RS. O estudo faz parte de um projeto de pesquisa, em andamento, vinculado à Universidade Federal de Pelotas, cujos resultados são inseridos no *site* A Casa Senhorial, Portugal, Brasil e Goa, Anatomia dos Interiores. Essa etapa do projeto foi realizada através da análise histórica e funcional do mobiliário em questão, da identificação e descrição de seu estilo. Como resultado, verificou-se a potencialização da decoração dos ambientes internos na construção da narrativa da época retratada pelo museu, principalmente o final do século XIX e primeiras décadas do século XX, em que, por meio da análise do mobiliário e de seus ornamentos, compreende-se as inspirações decorativas, a funcionalidade e o uso dos espaços.

Palavras-chave: Museu-casa. Mobiliário; Conservação; Documentação.

Introdução

O texto a seguir busca relatar o estudo realizado sobre o mobiliário, como acervo dos museus-casa e como objetos de rememoração de uma determinada época e contexto social. As casas históricas, segundo Cayer e Scheiner (2021), são produtos de suas características arquitetônicas, de sua conexão com determinada época ou com fatos históricos, cujos interiores podem ou não estar conservados ou ser visitáveis. Para os autores, a musealização desses lugares potencializa o sentido da casa histórica, visibilizando e socializando seus valores, tornando-os espaço público

e alterando totalmente a conotação do prédio para a sociedade. Nesse sentido, de acordo com Afonso (2015, p.14-15):

Em sua origem, uma Casa-Museu foi uma residência, portanto destinada ao uso privado, circunstância que não exclui o seu dever de cumprir as funções museológicas inerentes a toda tipologia de museu. Sendo assim, consiste em uma instituição de guarda que no passado abrigou as vivências e lembranças de uma pessoa/família/sociedade, ou um local que reconstrói estas memórias.

Assim, um museu-casa apresenta um ambiente cotidiano e oferece um contato direto com lembranças pertencentes ao passado/presente de uma parcela da sociedade (Afonso, 2015). E embora às vezes pareça quase intocada e tenha, em grande parte, a atmosfera recriada pela presença dos objetos originais dos seus proprietários, ao ser organizada como museu retrata uma função atrelada ao seu objetivo de não ser a história ou a vida em si ou o passado, e sim sua evocação e representação (Risnicoff, 2001, tradução nossa).

Diante do explicitado acima, e no âmbito do vasto patrimônio edificado da cidade de Pelotas/RS, para exemplificação do tema proposto, tem-se como objeto de estudo deste trabalho o Museu Municipal Parque da Baronesa, antiga Chácara da Baronesa (Figura 01). O local assemelha-se ao conceito de museu-casa, visto sua funcionalidade como museu e instituição cultural e sua patrimonialização quanto à representatividade histórica e arquitetônica da sua edificação, apesar da organização dos ambientes, em parte, não se apresentar como antigamente, quando ainda habitada pelos proprietários, e seu acervo doméstico ser acrescido com objetos de outras coleções.

Figura 01 - Fotografia do Museu Municipal Parque da Baronesa.



Fonte: Autoria Própria. Ano: 2021

Patrimônio histórico municipal e federal, a Chácara da Baronesa tem sua construção datada na segunda metade do século XIX, para moradia de Annibal Antunes Maciel Jr. e Amélia Hartley Antunes Maciel, futuros Barões de Três Serros. A edificação pertenceu à família Antunes Maciel até o ano de 1978, quando essa entregou parte da propriedade à tutela do município de Pelotas, sob a condição de que o parque e a casa fossem abertos ao público. Após uma grande reforma da edificação para desempenho da nova função, foi inaugurado em 1982, o Museu Municipal Parque da Baronesa. De cunho histórico, seu prédio manteve a tipologia de residência, salvaguardando peças doadas pelos antigos proprietários e outras recebidas da comunidade. Em seu acervo constam mobiliário, objetos de decoração e utilidade doméstica, vestuário e seus complementos, objetos de uso pessoal, livros, fotografias, jornais, documentos, pinturas de cavalete e a casa de morada com seus jardins (Moraes et.al, 2019).

O tema proposto por esse trabalho, principalmente no que tange à edificação em questão, visto a salvaguarda do seu mobiliário, está inserido no projeto de pesquisa, denominado atualmente como “Casas senhoriais, seus interiores e bens integrados: arte, memória e patrimônio - núcleo de Pelotas, RS” e vinculado à UFPEL. Como resultado, tem-se a divulgação de diversos palacetes e residências da cidade no *site* A Casa Senhorial, Portugal, Brasil e Goa, Anatomia dos Interiores, cujo objetivo é destacar a Casa Senhorial, no seu contexto urbano e rural. Essa é observada a partir da organização e articulação dos seus espaços e decorações interiores como testemunho do dia a dia das famílias que a habitaram (GOMES et al, 2014). Essa pesquisa iniciou no Brasil em 2011, quando estabeleceu-se, de acordo com Pessoa (2011), o termo de cooperação entre as instituições portuguesas - Fundação Ricardo Espírito Santo e Silva (FRESS) e Faculdade de Ciências Sociais Humanas (FCSH), da Universidade Nova de Lisboa - e a Fundação Casa Rui Barbosa, no Brasil. Assim, associaram-se ao projeto pesquisadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), da Universidade Federal Fluminense (UFF), do Museu Nacional/UFRJ e do Museu da República, resultando na integração das pesquisas referentes ao tema e na publicação de anais dos colóquios internacionais e bilaterais, anualmente organizados, com seus conteúdos divulgados publicamente no *site*.

Na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), em 2019, foi criado um grupo de pesquisa com ênfase nesse projeto e direcionado ao estudo do ecletismo, suas características arquitetônicas, seus bens integrados e artes decorativas.

Primeiramente, ocorreu a inserção, sob a responsabilidade do Prof. Dr. Carlos Alberto Santos, do palacete do Conselheiro Francisco Antunes Maciel, também conhecido como casarão 08 e atual sede do Museu do Doce da UFPEL. Na sequência, o projeto, ainda em andamento e sob coordenação da Prof^a Dr.^a Annelise Costa Montone, concluiu a publicação da Chácara da Baronesa, antiga propriedade do Barão de Três Serros e atual Museu da Baronesa, e das residências que pertenceram a Leopoldo Antunes Maciel, Barão de São Luís, e a Alfredo Gonçalves Moreira, conhecidas como Casarão 06 e 02, respectivamente.

Pessoa (2011) descreve, como premissa deste projeto, a relevância da casa no âmbito de seu significado material, social e simbólico, sendo além de um conjunto de ambientes com natureza funcional, revestida por uma gama de valores que lhe podem ser atribuídos, como sentimental, estético e de representação. Nesse contexto, o mobiliário, que pertenceu à família Antunes Maciel, existente na edificação em questão, acompanha ambientes importantes do museu sendo, além de acervo, testemunho da representatividade econômica, gostos e costumes dos antigos proprietários e de uma parcela da sociedade pelotense, entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX. Nesse trabalho, esse mobiliário será apresentado através de um recorte, em que foram selecionados três conjuntos representativos do acervo, que se encontram nos ambientes identificados como a “sala de estar”, o “quarto de vestir” e o “quarto do casal”.

O mundo doméstico, de acordo com Malta (2011), compreende o principal local onde as pessoas vivem suas vidas privadas, depositando seus pertences de maior valor. No Brasil, a inserção de novos sentidos à casa, valorizando o intimismo e a construção de singularidades, identidades pessoais e uma cultura visual própria, teve início, principalmente, a partir da segunda metade do século XIX. Dessa forma, conforme a autora, os móveis, que até então eram raros e simples, passaram a assumir um papel significativo à medida que favoreceram a estada das pessoas nos ambientes, tornando-se adornados e adquirindo um poder de representação, um lugar decorativo, multiplicando-se pelas edificações.

Além de sua funcionalidade, o mobiliário também contribuía para a afirmação das diferenças entre os espaços (social, íntimo e de serviço), estabelecendo, entretanto, leituras interdependentes entre os ambientes domésticos. Ao analisar suas representações, é possível vislumbrar os diversos estilos de vida, a construção de

uma identidade, sua influência nos afazeres cotidianos e como modelam o mundo doméstico de uma época (Malta, 2011).

Mobiliário em inspiração *Art Nouveau* - Sala de estar

Localizados na sala de estar da antiga residência da Baronesa, estão os mobiliários conhecidos pelas suas curvas e pela tonalidade em azul, originários da coleção Família Antunes Maciel. O conjunto é composto pelo *borne*, pelo *curul*, pela cadeira de um lugar e pela cadeira de dois lugares, Figura 02, todos em madeira cedro (SOARES, 1996, p. 230), laqueados de azul, com assento estampado, não original, em bege e verde, como descreve Soares (1996). As peças possuem influência no estilo *Art Nouveau*, decorrente da época entre 1870 e 1910, e caracteriza-se por “formas flexíveis, contorcidas, que imitam vegetais numa ornamentação irregular, assimétrica, compostas de flores [...] tais como [...] lótus, [...] desenhos geométricos (linhas curvas, volutas e espirais, arabescos)” (Soares, 1996, p. 116).

Figura 02 - Fotografias do mobiliário Sala de estar: (a) *borne*, (b) *curul*, (c) cadeira de um lugar e (d) cadeira de dois lugares.



Fonte: das pesquisadoras. Ano: 2019

Os móveis desse ambiente apresentam linhas curvas, volutas e pés em colunas torneadas por anéis. O destaque da inspiração ao estilo está fortemente presente no *borne* que possui pés canelados, três assentos em circunferência, estrutura central com diversas curvas e contracurvas ornamentadas por folhas de acanto com um motivo floral no topo, sustentando mais volutas e folhas de acanto. Além de conforto, esse móvel possuía duas funções para o seu pedestal, sendo uma delas decorativa, por suportar vasos, e outra funcional, por sustentar luminárias. O

*curul*³⁸, tem assento curvo, apoios de braços em curva, motivo de sua denominação, e volutas modestas, apresentando também uma flor de lótus com volutas em esgrafito, situada em seu centro logo abaixo do assento, como indica a aba Equipamento Móvel da Chácara da Baronesa no *site* A Casa Senhorial, Portugal, Brasil e Goa, Anatomia dos Interiores. Nas outras cadeiras (de um e de dois lugares) ainda se observa a forma de um coração assimétrico.

Mobiliário de inspiração Luis XV - Sala de estar

A Sala de estar é também organizada com móveis com influência do estilo Luís XV, observada nos espelhos e no *console*, Figura 03.

Figura 03 - Fotografias do mobiliário Sala de estar: (a) *console*, (b) espelho retangular e (c) espelho oval.



Fonte: das pesquisadoras. Ano: 2019

O console³⁹ é inspirado no estilo pela sua forma curva, pelas pernas terem o aspecto de curva e contracurva e unidas por um ornamento, como explica Soares (1996). Analisando o móvel, percebe-se o tampo de mármore e a estrutura em madeira de pinho-de-riça laminada de dourado (Soares, 1996, p. 158), esculpida e policromada com ornamentações de gemas e flores em tons avermelhados, terrosos

³⁸ Assento com braços sem encosto e com pernas em “X”, onde se sentavam os magistrados romanos (CUNHA, 2019, p. 386).

³⁹ Origina-se da mesa encostada à parede. Geralmente o tampo possui uma forma complexa, sinuosa na frente e reta na parte traseira para facilitar a colocação junto à parede. [...] Usualmente aparece associado a um grande espelho, que é situado acima dele [...]. (CUNHA, 2019, p. 384)

e verdes. Na sua leitura, identifica-se uma folha de acanto alusiva ao classicismo, centralizada, e ornada com uma gema e protuberâncias em tom vermelho escuro. Diversas volutas, curvas e contracurvas com rosas e outros tipos de flores completam a decoração do centro, com as extremidades apoiadas nas pernas de sabre ornadas também com folhas de acanto e gemas. Outra decoração presente no mobiliário é o festão (guirlanda de flores e folhagens), que une as pernas do móvel, como descreve a aba Equipamento Móvel da Chácara da Baronesa no *site*. Os espelhos presentes apresentam referências do mesmo estilo dos consoles, com moldura em madeira e acabamentos dourados. Nos espelhos retangulares, o coroamento é feito pela folha de acanto com uma gema centralizada e folhas e flores em formato de volutas. Nas extremidades inferiores, há folhas de acanto em perfil. O espelho oval apresenta em seu topo a metade superior de uma grande folha de acanto e em sua base a metade inferior da mesma folha. Todos os formatos de espelhos apresentam em seu perímetro várias flores menores dentro de esferas como descreve a aba do *site* mencionada anteriormente.

Mobiliário em inspiração ao estilo eclético - quarto de vestir

Figura 04 - Fotografias do mobiliário quarto de vestir. (a) Guarda-roupa de Lourival Antunes Maciel, (b) Guarda-roupa de Amélia Antunes Maciel, (c) Psyché, Lavatório e (d) Cadeira conversadeira. Fonte: autoria própria. Ano: 2019. (f) *Chaise longue*.



Fonte: Acervo administrativo do Museu da Baronesa. Ano: 2007.

No *Boudoir*, quarto de vestir, Figura 04, são identificadas algumas inspirações dos estilos neoclassicistas, rococó francês e *art nouveau* na ornamentação do mobiliário, caracterizando-o como eclético. A leitura do mobiliário segue os mesmos critérios que sua referência arquitetônica neoclássica, a qual se divide por base, corpo e coroamento com frontão e alguns adornos. Em toda a mobília desse ambiente, exceto a cadeira conversadeira e a *chaise longue*, há no topo do frontão um

ornamento em madressilva elevada por folhagens vazadas. Na platibanda, vazada, são identificados balaústres e, em suas extremidades, pinhas sustentadas por pedestais em colunas de ordem toscana, como descreve o *site* A Casa Senhorial [...]. O corpo dos móveis é ornamentado por colunas torneadas por anéis e a face frontal possui espelhos. Os guarda-roupas, em cedro laminado de pau-marfim (SOARES, 1996, p.257-258) possuem um monograma em seus frontões, onde é possível identificar as iniciais LAM, Lourival Antunes Maciel, sendo esse móvel o maior e mais ornamentado, e nos guarda-roupas menos volumétricos e mais singelos, AM, Amélia Antunes Maciel. O *psyché*, “espelho de grandes dimensões [...] sustentado por dois montantes laterais [...]” (Cunha, 2019, p. 410) e o lavatório seguem o mesmo padrão dos armários, contudo possuem gavetas e os tampos são em mármore. Um móvel que se diferencia no ambiente é a cadeira conversadeira, característica do século XIX, feita em madeira cedro (Soares, 1996, p. 272) com tonalidade escura, possui pés das poltronas ornamentado por anéis e, embaixo da mesa de apoio que articula os dois assentos, há um detalhamento vazado finalizado com adornos também em anéis. A *chaise longue* possui as mesmas características da conversadeira, porém “permite o descanso das pernas do usuário” (Cunha, 2019, p. 382).

Nesse ambiente, o contraste da composição dos móveis com a atualidade está no lavatório, peça que auxiliava na higiene pessoal e que nesse período estava inserida nos quartos. Outro ponto peculiar era a função do *boudoir* mobiliado com peças funcionais para guarda de roupas, mas também mobílias com o intuito de sala de estar íntima direcionada para as mulheres da residência, como a conversadeira e a *chaise longue*, conforme Rybczynski (2002). Nesses dois elementos, nota-se um apelo maior ao conforto, inspiração ao estilo rococó francês, “[...]que atingiu seu apogeu [...] quando estofaram-se os assentos, os encostos e até os braços” (Rybczynski, 2002, p. 105).

Mobiliário em inspiração ao estilo eclético - quarto do casal

A cama e a mesinha de cabeceira, Figura 05, também estão presentes no estilo eclético e seguem a mesma leitura dos móveis do *boudoir*, com o mesmo tipo e coloração da madeira, mesma pedra nos tampos e mesmos elementos na ornamentação. O destaque é a cama em dossel preso no forro do ambiente. Esse tipo

de cortinado tinha a funcionalidade de proteger, gerar privacidade e decorar o ambiente, como indica Cunha (2019).

Figura 05 - Fotografias do mobiliário quarto do casal: (a) cama, (b) mesa de cabeceira e (c) detalhe da cabeceira da cama.



Fonte: das pesquisadoras. Ano: 2019

O mobiliário descrito auxilia na composição temporal da casa da Baronesa, com sua estética do fim do século XIX, demonstrando costumes sociais do período, como traços da intimidade e da privacidade adquirida pela classe abastada local nos moldes burguesia europeia, como indica Rybczynski (2002).

Considerações finais

Os ambientes internos de um museu-casa potencializam a sua narrativa temporal através de seus objetos, ou seja, a leitura estilística do Museu Municipal Parque da Baronesa está na tipologia do seu edifício, em sua disposição interna e em seus bens integrados e móveis, que situam sua origem no tempo. A representação da sala de estar, do quarto de vestir e do quarto do casal possuem, no geral, o mesmo tipo de mobiliário utilizado na atualidade, mas através de suas formas, materiais e estilos auxiliam em descrever a vida privada de seus moradores originais, os usos e costumes da época para essa classe social e a estética desses móveis.

Por meio da análise material e dos ornamentos presentes nos objetos, entende-se as inspirações decorativas fortalecendo a leitura eclética presente na época da construção da residência. A identificação de elementos trazidos das decorações do

estilo Luís XV, do neoclassicismo e do *art nouveau* caracterizam esses móveis como uma espécie de documentos estilísticos da família Antunes Maciel. A salvaguarda desses itens, presentes na antiga residência, torna-se fundamental por todas as linhas representativas ali inseridas, como materialidade, simbologia, tradução social e interação da vida íntima dos moradores da habitação e seu funcionamento, no final do século XIX e início do século XX.

Referências

AFONSO, Micheli Martins. **Uma abordagem brasileira sobre a temática das Casas-Museu: classificação e conservação**. 2015, 115f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) - Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015.

CAYER, Nelson Alexis; SCHEINER, Teresa Cristina. Casas históricas e museus-casa: conceitualização e desenvolvimento. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Ciências Humanas, Belém, v.16, n. 2, 2021. Disponível em <https://www.scielo.br/j/bgoeldi/a/jMZpNPmH6QDQPhSWrDHjC8g/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 07.abr.2023.

CHÁCARA DA BARONESA. **Equipamento Móvel**. Disponível em: <http://acasasenhorial.org/acs/index.php/pt/casas-senhoriais/pesquisa-avancada-2/535-museu-da-baronesa>. Acesso em: 26 março 2023.

CUNHA, Almir Paredes. **Dicionário de artes plásticas: guia para estudo da história da arte**. -2. ed. - Rio de Janeiro: Rio Books, 2019.

GOMES, Ana Cristina Costa; CORREIA, Ana Paula Rebelo; CARITA, Hélder; MENDONÇA, Isabel (orgs.). Colóquio Luso-Brasileiro – A Casa Senhorial: Em Lisboa e no Rio de Janeiro (séculos XVII, XVIII e XIX) Anatomia dos Interiores. Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos**. Rio de Janeiro: FCRB, 2014. Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/16137>. Acesso em 26 mar.2023.

MALTA, Marize. **O olhar decorativo: ambientes domésticos em fins do século XIX no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2011.

MORAES, Fabiane Rodrigues; MONTONE, Annelise Costa; MADAIL, Marcelo Hansen; DUARTE, Aline de Mesquita. Projeto de visibilidade do negro: outras histórias no Museu da Baronesa, Pelotas, RS. In: BACHETINI, Andréa Lacerda; BOJANOVSKI, Silvana de Fátima (org.). **Anais da Semana dos Museus da UFPel**: 2020. Pelotas: UFPel, 2019.

PESSOA, Ana. **Retrospecto da pesquisa sobre a casa senhorial no Rio de Janeiro**. [S.l.: s.n., 2011?]. 14 p. Disponível em:

http://acasasenhorial.org/acs/index.php/pt/artigos?cck=artigos&autor=&art_title=retrospecto&search=pesquisa_artigos&task=search . Acesso em 26 mar.2023.

RISNICOFF, Mônica de Gorgas. Reality as illusion, the historic houses that become museums. **Museum International: Historic House Museums**, v. LIII, n.2, p.10-15, 2001. Disponível em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000122976>. Acesso em 07.abr.2023.

RYBCZYNSKI, Witold. **CASA: Pequena História de uma Ideia**. - 3º ed. - Rio de Janeiro: Record, 2002.

SOARES, Lana de Souza. **Museu da Baronesa: Mobiliário**. UFPel: Editora Universitária. 1996.